



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-10 – Informação e Memória

A MEMÓRIA DA BIBLIOTECONOMIA NA UFF: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE COLEÇÃO ESPECIAL

THE MEMORY OF LIBRARIANSHIP AT UFF: PROPOSING THE CREATION OF A SPECIAL COLLECTION

Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Fabiano Cataldo de Azevedo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro – Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O trabalho destaca a importância das coleções especiais para a preservação de coleções bibliográficas relacionadas aos primeiros anos de cursos universitários. Adota uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, e visa o desenvolvimento de parâmetros para a criação de coleções especiais em bibliotecas universitárias. A partir da noção de patrimônio bibliográfico, propõe como modelo a criação de uma coleção especial com o propósito de preservar as obras adotadas nos primeiros anos do Curso Autônomo de Biblioteconomia da antiga UFERJ, bem como a memória do atual Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal Fluminense - UFF.

Palavras-chave: coleções especiais; patrimônio bibliográfico; Curso Autônomo de Biblioteconomia; Universidade Federal Fluminense.

Abstract: The work highlights the importance of special collections for the preservation of bibliographic collections related to the first years of university courses. It adopts a qualitative research methodology and aims to develop parameters for the creation of special collections in university libraries. Based on the notion of bibliographic heritage, a special collection with the purpose of preserving the works adopted in the first years of the Autonomous Course of Library Science of the former UFERJ, as well as the memory of the Library and Documentation Course at Universidade Federal Fluminense – UFF is proposed as a model.

Keywords: special collections; bibliographic heritage; Autonomous Course of Library Science; Universidade Federal Fluminense.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma dissertação em fase final de desenvolvimento no Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT / Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST, e tem como objeto de pesquisa uma coleção composta por livros que formaram as primeiras gerações de Bibliotecários da

Universidade Federal Fluminense – UFF. Alicerçados na ideia de patrimônio bibliográfico, propomos que seja transformada em coleção especial, referida neste trabalho como Coleção Paulo Py Cordeiro.

Para os objetivos deste estudo, patrimônio bibliográfico é entendido a partir de uma visão ampla, como abordado por Jaramillo e Marin-Agudello, que o associam às memórias locais e identidades nacionais, e por Palma Peña, que examina o conceito sob a perspectiva dos direitos culturais.

Para Jaramillo e Marin-Agudelo (2014), o patrimônio bibliográfico é um subconjunto do patrimônio documental:

Os livros e textos impressos constituem patrimônio bibliográfico, o qual forma parte de um conjunto mais amplo de objetos que têm como característica essencial uma inscrição de dados. Eles são o resultado material das práticas da cultura escrita, que em conjunto chamamos patrimônio documental. Ou seja, o patrimônio documental é muito mais amplo que os textos, livros impressos e manuscritos, e os escritos criados em razão de uma atividade qualquer como são os documentos de arquivo, e inclui qualquer objeto que porte uma inscrição ou mensagem desde uma perspectiva antropológica, como por exemplo os objetos de museu. (JARAMILLO; MARIN-AGUDELO, 2014, p. 426, tradução nossa).

Palma Peña (2011, p. 292, tradução nossa) aponta a socialização como “fator fundamental para determinar a significação da memória documental, [...] a qual requer a tomada de consciência por parte da sociedade para conhecer, conservar e usufruir razoavelmente o conjunto patrimonial”. Segundo o autor, estão incluídos no patrimônio bibliográfico e documental:

[...] aquelas expressões artísticas, históricas, culturais, folclóricas educativas, intelectuais, científicas, entre outras, produzidas para ser testemunho fiel do desenvolvimento das sociedades; que por sua vez foram objetivadas em manuscritos, impressos, meios audiovisuais, documentos eletrônicos etc., cuja finalidade é armazenar, transmitir, preservar, conservar comunicar e difundir a soma de conhecimentos. (PALMA PEÑA, 2011, p. 294, tradução nossa).

Partimos do pressuposto que essa coleção é parte integrante do patrimônio bibliográfico da UFF, e que seu descarte resultaria no apagamento de parte da memória da Universidade e da história da Biblioteconomia, não apenas na UFF mas também em nível nacional.

O então Curso Autônomo de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFERJ, como era inicialmente denominada a Universidade Federal Fluminense, teve

seu funcionamento aprovado, em caráter experimental, em reunião do Conselho Universitário de 16 de abril de 1963. A iniciativa da criação do curso partiu de um grupo de professores, dentre os quais Hagar Espanha Gomes, Ieda Gapo Viana de Brito, e durante os primeiros anos do curso contou também com a participação dos professores Israel Pedrosa, José Pedro Pinto Esposel, Célia Ribeiro Zaher, Elsy Guimarães Ferreira, Lia Manhães de Andrade Frota, Luiz Gonzaga de Magalhães, Orsely Guimarães de Brito, Élvia de Andrade, Sávio Soares de Souza e Telmo Tavares. O curso iniciou suas atividades em abril de 1963 na Biblioteca Pública Estadual de Niterói, e funcionou em diferentes espaços até ser definitivamente instalado em sua sede atual, no Bairro de São Domingos. De 1964 a 1965, as aulas foram ministradas no Hospital Universitário Antônio Pedro – HUAP, em salas cedidas pela Faculdade de Medicina; a partir de 1965, passou a funcionar nas dependências do Colégio Universitário, onde foi iniciada a organização do que viria a ser a Biblioteca Central. Em 1967, o curso e a Biblioteca Central foram transferidos para a Reitoria da Universidade, no bairro de Icaraí, e a partir de 1970 as aulas passaram a ser ministradas no Instituto de Matemática. A partir da Reforma Universitária, as primeiras modificações foram introduzidas: em 1969, foi adotado o regime de créditos e, dois anos depois, o Curso, agora denominado “Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFF”, teve seu currículo pleno aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. (UFF. PROEX. Curso Autônomo).

Em visita à Biblioteca Central do Gragoatá, foram identificados no Setor de Acervos Não Circulantes um número expressivo de livros da área de Biblioteconomia que haviam sido retirados do acervo geral, condizente com o processo de desbastamento. O procedimento é previsto no documento “Diretrizes para o desenvolvimento do Acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense” (SILVESTRE, 2017), que recomenda a avaliação periódica de coleções e estabelece critérios para remanejamento e descarte de acervo com o objetivo, entre outros, de “abrir espaço para materiais novos”, e permitir que “títulos identificados como de baixa utilização pelos usuários ou não pertinentes para a biblioteca sejam remanejados ou descartados” (SILVESTRE, 2017, p. 25).

Este trabalho defende a preservação dessas obras, utilizadas pelas primeiras gerações de bibliotecários formados na Universidade, por considerá-las significativas para a memória e identidade desses profissionais, do Curso e da própria UFF, e por correrem o risco de descarte, já que atendem a dois dos quatro critérios previstos pela Universidade para a retirada definitiva do acervo: a desatualização e o mau estado de conservação. Propomos, assim, que os

parâmetros adotados para a criação da Coleção Paulo Py Cordeiro balizem a formação de coleções a serem futuramente criadas a partir de acervos relacionados aos diferentes cursos da UFF.

2 COLEÇÕES ESPECIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Em um artigo que trata dos desafios para a formação de coleções especiais, Weitzel e Santos advertem que “a resposta que as bibliotecas universitárias vêm oferecendo em todo o mundo tem sido, conforme visto, o descarte massivo e sistemático das coleções impressas” (WEITZEL; SANTOS, 2018, p. 64). Consideramos que isto vai em desencontro com o papel social da biblioteca e suas funções primordiais, e que o descarte deve ser realizado a partir de um estudo profundo sobre o acervo, o curso que atende e a própria Instituição. É preciso verificar até que ponto os critérios de descarte podem destruir os rastros de parte do patrimônio bibliográfico de Ciência e Tecnologia e com isso levar ao próprio apagamento da memória dos cursos e disciplinas ministrados na Universidade. As autoras apontam ainda a “desvalorização das coleções e com isso a memória dos campos da ciência e tecnologia por falta de critérios”. É imperioso e urgente, assim, o desenvolvimento de critérios para formação de coleções especiais em bibliotecas universitárias de modo a salvaguardar a memória representada em seus acervos.

Nas universidades em geral, a falta de espaço nas estantes e o pouco uso de materiais considerados obsoletos podem resultar no descarte de acervos importantes. Na UFF, a avaliação de acervo baseia-se, entre outros critérios, na “estatística de utilização do material bibliográfico” (SILVESTRE, 2017, p. 24), desconsiderando o “contexto histórico da coleção”, que é defendido por Sobrinho (2019, p. 55). Os critérios estabelecidos pela Universidade para descarte, ou seja, para a remoção definitiva de uma obra do acervo, são a inadequação, a desatualização, as condições físicas e existência de duplicatas. (SILVESTRE, 2017, p. 26)

Os critérios de condições físicas e desatualização, sobretudo, merecem ser problematizados. Como observado por Gaston Litton (1975, p. 39) o aspecto físico ou material do livro é a primeira observação que os usuários fazem e este estado é um dos que atrairá o leitor. Livros danificados ou sujos, assim, são conseqüentemente pouco consultados e, por esse motivo, não atendem ao critério de seleção já mencionado que considera a estatística de utilização. Quanto à desatualização, ou seja, obras consideradas obsoletas ou cujos conteúdos sejam considerados superados, podem redundar no descarte massivo de obras utilizadas à

época da implantação de cursos e, conseqüentemente, no apagamento de parte importante de sua memória.

Litton adverte ainda que a seleção de documentos não é algo que se possa “medir com uma régua, nem modelada com a precisão produzida por uma máquina. [...] o bibliotecário, ao selecionar livros para os leitores, trabalha em campo que não oferece exatidão, nem certeza” (LITTON, 1975, p. 3). Na mesma linha de argumentação, Weitzel (2013) ressalta que “não há uma receita para elaborar uma política de desenvolvimento de coleções, especialmente porque nenhuma biblioteca é exatamente igual a outra”, cada uma tem sua peculiaridade e elas são importantes para que possamos desenvolver uma política.

A seleção exige conhecimento profundo do acervo, de modo a possibilitar a identificação de seu valor “tanto do ponto de vista de seu conteúdo, como de sua representatividade e uso – e o impacto das perdas e danos para a coleção/instituição” (LINO; HANNESCH, AZEVEDO; 2006, p. 7). Para isso, é essencial ponderar os seguintes valores: 1. Valor institucional: importância para cumprimento da missão institucional; 2. Valor histórico: valor para pesquisa histórica e contexto de criação; 3. Valor intrínseco: valor monetário ou simbólico; e, 4. Valor associativo: complementaridade de temas, reunião de conjuntos. (LINO; HANNESCH; AZEVEDO, 2006, p. 10).

A título de exemplo, cabe destacar a pesquisa de Souza (2017). A partir de uma revisão de literatura sobre o tema, a autora definiu sete critérios para a Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, dentre os quais destacamos “Obras com significado histórico, valor de memória, valor como artefato, patrimônio”. A autora defende que alguns documentos “merecem atenção particular porque se constituem como o patrimônio da biblioteca [e] marcos na história do conhecimento” (SOUZA, 2017, p. 74), o que corrobora a pesquisa de Sobrinho (2019), já mencionada, que propõe considerar o contexto histórico da coleção. Baseada em Guinchat e Menou, Souza afirma que “os documentos que refletem a memória da instituição devem ser recuperados e conservados” (SOUZA, 2017, p. 75).

A importância da atividade de seleção em uma biblioteca e o caráter complementar de suas coleções foram há longo tempo salientados por Litton (1975), um dos pioneiros da Biblioteconomia na América Latina:

O acervo bibliográfico de uma biblioteca não é uma coleção amorfa e indivisa e sim um conjunto de coleções distintas e complementares, em redor das quais funciona a instituição. A tarefa de seleção, então, obedece à

necessidade de adicionar novas publicações a cada coleção, de acordo com sua importância individual e dentro dos recursos bibliográficos da entidade. Cada grupo de material tem seus próprios objetivos, isto é, cumpre uma função determinada dentro da instituição. Coletivamente, essas coleções contribuem para que a biblioteca cumpra sua múltipla função como centro de informação, depósito de material de estudo e fonte de leituras recreativas. Cada coleção da biblioteca se forma de maneira independente, livro por livro, mas todas elas mantêm uma relação de interdependência. (LITTON, 1975, p. 59)

A seção que se segue abordará, assim, a Coleção proposta, a ser nomeada Paulo Py Cordeiro.

3 A COLEÇÃO PAULO PY CORDEIRO

A coleção analisada neste trabalho é integrada por obras da área de Biblioteconomia não consultados há mais de dez anos e que em 2019, seguindo as diretrizes estabelecidas pela instituição, foram remanejadas do acervo geral da Biblioteca Central do Gragoatá para o espaço de acervos “não circulantes”.

Em uma análise preliminar, foi observado um grande número de obras editadas antes da criação do Curso, além de carimbos do “Curso Autônomo de Biblioteconomia” nas folhas de rosto que documentam sua importância para a memória do Curso de Biblioteconomia e também à memória institucional da Universidade. Respeitadas as diretrizes vigentes na UFF, o acervo foi transferido para o Centro de Obras Raras e Especiais – CORES, onde foi nomeado como “Coleção Paulo Py Cordeiro”. O nome foi uma homenagem a um dos professores responsáveis pela criação do Curso de Biblioteconomia e primeiro diretor do então Núcleo de Documentação da UFF, órgão hoje denominado Superintendência de Documentação.

O estudo que dá origem a este trabalho propõe a formação de coleções especiais que contemplem as obras fundadoras relacionados aos diferentes cursos da Universidade. A Coleção Paulo Py Cordeiro é, assim, proposta como modelo para o estabelecimento de parâmetros e diretrizes a serem futuramente observadas na formação de tais coleções.

Após terem passado pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos - LACORD para procedimento de higienização mecânica, foram transferidos para o CORES cerca de 536 livros¹ da área de Biblioteconomia, que constituem a coleção especial proposta neste estudo, que denominamos Coleção Paulo Py Cordeiro². A análise do acervo revelou que

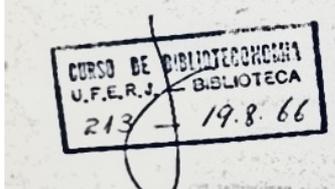
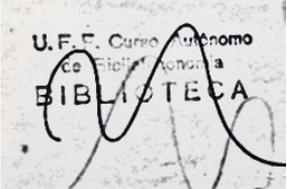
¹ Este número tende a aumentar à medida que avança o trabalho de identificação.

² Dois nomes foram cogitados para nomear a Coleção Especial: o de Paulo Py Cordeiro e o da Professora Hagar Espanha Gomes, uma das idealizadoras do Curso, ao lado de Célia Ribeiro Zaher. A professora Hagar, ainda

menos de 30% dos livros estão em português, mais de 50% em inglês, e que há, em menor número, obras em outros idiomas, como o espanhol e o francês. Em sua maior parte, são publicações das décadas de 1960 e 1970.

Cataldo e Loureiro (2019, p. 7) defendem que livros sejam analisados não apenas na perspectiva do texto e autor, mas que sejam também valorizadas “as características materiais que tipificam o livro como objeto, ou seja, as marcas d’água, a encadernação, o formato, bem como as marcas de uso e de proveniência”. Pautados nos teóricos que estudam marcas de proveniência (PEARSON, 2019; SALAZAR; RODRIGUEZ, 2019), assim como Bibas (2019), elegemos, assim, os carimbos apostos nos exemplares, os quais fornecem informações que podem contribuir para traçar a trajetória da coleção. Exemplos desses carimbos são apresentados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Coleção Paulo Py Cordeiro - Exemplos de carimbos

Carimbo do Curso Autônomo de Biblioteconomia - UFERJ	 A rectangular stamp with the text 'CURSO DE BIBLIOTECOMIA U.F.E.R.J. BIBLIOTECA' and handwritten numbers '213 - 19.8.66'.	Carimbo do Curso Autônomo de Biblioteconomia - UFF	 A rectangular stamp with the text 'U.F.F. Curso Autônomo de Biblioteconomia BIBLIOTECA' and a large handwritten signature.
Carimbos da Biblioteca Central e do Instituto de Artes	 Three circular stamps: one with 'UFF BD 3656/72', another with '17/6 68 77/68', and a smaller one at the bottom with 'Biblioteca Central'.	Carimbo do Núcleo de Documentação	 An oval stamp with the text 'UFF ND' at the top, 'Res. 6989/76' in the middle, and 'SERVIÇO DE AQUISIÇÃO' at the bottom.

Fonte: Elaborado por Anne Marie Lafosse Paes de Carvalho.

A maior parte das obras apresenta mais de um carimbo, alguns de bibliotecas da UFF e outros de bibliotecas externas, e vários registram também o número de patrimônio e data de tombamento. Dos 197 documentos já analisados, o que corresponde a 36,75% do total de documentos transferidos para o CORES, 41 apresentam o carimbo do Curso Autônomo de Biblioteconomia da UFF ou da UFERJ - sigla que, como mencionado na introdução, corresponde ao antigo nome da UFF³. A partir de 1968, alguns itens receberam o carimbo da Biblioteca Central da Universidade e, após 1970, do Instituto de Artes, para onde o curso foi

ativa na Biblioteconomia, é consultora da UFF na área de Terminologia e declinou da homenagem, afirmando não ter deixado nenhum legado.

³ Números atualizados em 25/05/2021.

transferido. Muitas vezes os carimbos foram sendo rasurados para que fosse assumido o mais recente. A partir de 1972, os livros receberam também os carimbos do Núcleo de Documentação. Alguns exemplos desses carimbos são apresentados no quadro 1, a seguir.

Os carimbos foram mencionados no clássico Tratado de Documentação publicado em 1934 por Paul Otlet (2018), que os incluiu entre os “documentos gráficos, exceto as obras impressas” (OTLET, 2018, p. 284)⁴. O autor utiliza a palavra livro como “termo genérico [que] abrange os manuscritos e impressos de toda espécie” os quais, em seu conjunto, constituem “a memória materializada da humanidade”, acrescentando que “ao lado dos livros propriamente ditos, há uma multidão de documentos de toda espécie que não foram publicados ou que não se destinam a publicação” (OTLET, 2018, p. 59). Carimbos podem ser, assim, de acordo com Otlet, abordados como documentos, os quais podem suprir a ausência de informação sobre a data de publicação (OTLET, 2018, p. 172) ou, na qualidade de “marca de propriedade”, prevenir “a troca ou circulação ilegal de obras que pertencem à biblioteca” (OTLET, 2018, p. 537). No presente estudo, os carimbos estão sendo abordados como indícios para a reconstituição da trajetória do Curso de Biblioteconomia da UFF.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou evidenciar a importância da preservação das coleções bibliográficas relacionadas à criação dos cursos universitários.

O Curso de Biblioteconomia da UFF, inicialmente denominado Curso Autônomo de Biblioteconomia da UFERJ foi criado em 1963 e adotou obras hoje consideradas ultrapassadas, razão pela qual têm baixo índice de utilização e são candidatas ao descarte. Baseados em estudos das marcas de proveniência, ressaltamos a importância dos carimbos apostos às obras, que fornecem informações preciosas sobre a trajetória da coleção.

Entendemos que as obras adotadas pelo Curso ao longo do tempo ajudam a contar sua história, contribuem para a preservação do patrimônio bibliográfico da Universidade e são reveladores de aspectos importantes para a memória do Curso e dos profissionais formados em suas primeiras turmas. A proposta de criação da Coleção Especial Paulo Py Cordeiro, a ser integrada pelas referidas obras, pode ser, assim, encarada como um modelo a ser adotado em

⁴ Embora os carimbos não sejam nominalmente citados na seção que aborda os documentos gráficos não destinados à publicação, Otlet (2018, p.113, grifo nosso) menciona em sua obra que “serão tratados, na seção 242, a fotografia, **os carimbos** e as gravuras [...]”.

futuras coleções criadas com o mesmo propósito. Ao longo dos anos, a Biblioteconomia e seus profissionais têm dado sua contribuição para a preservação do patrimônio bibliográfico e a memória de diferentes áreas. É essencial, por isso, que sua história receba o mesmo cuidado.

REFERÊNCIAS

BIBAS, Marli Gaspar. **As marcas de proveniência como elementos para a construção narrativa da trajetória do exemplar *Histoire de l'Origine et des Premiers Progrès del'Imprimerie (1740)***: da Real Bibliotheca à Biblioteca Central da UNIRIO. 2019. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951>. Acesso em: 30 abr. 2019.

JARAMILLO, Orlanda; MARTIN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico em la Biblioteca Pública: memorias locales e identidades nacionales. El profesional de la información, **International Journal of Information and Communication**, Espanha, v. 23, n. 4, p. 425-432, 2014.

LINO, Lucia Alves da Silva, HANNESCH, Ozana, AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de Preservação no âmbito do gerenciamento de Coleções Especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. *In*: ENCONTRO NACIONAL DO ACERVO RARO, 7., 2006, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2006. Disponível em: http://planorweb.bn.br/documentos/Lucia_Alves.pdf. Acesso em: 24 maio 2021.

LITTON, Gaston. **Como se forma um acervo bibliográfico**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1975. 202 p.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro**. Tradução Taiguara Villela Aldabalde *et al.* Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 700 p.

PALMA PENÃ, Juan Michel. La socialización del patrimonio bibliografico y de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 21, n. 1, p. 291-312, 2011.

PEARSON, David. **Provenance research in Book History: a handbook**. Oxford: Oak Know Press, 2019.

SALAZAR, Mercedes Isabel Salomón; RODRIGUEZ, María del Refugio Paisano. **Propiedad y uso: exlibris, marcas de fuego, sellos y anotaciones manuscritas**. Puebla: Universidad de las Américas, 2019.

SILVESTRE, Márcia. **Diretrizes para a formação e o desenvolvimento do acervo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense**. 3. ed. Niterói: UFF, 2017.

Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/11859/1/PDC%20%28Diretrizes%29%202017.pdf>.

Acesso em: 30 abr. 2021.

SOBRINHO, Luana Peleja. **Formação e desenvolvimento de coleções especiais através dos olhares sobre a biblioteca particular de Oswaldo de Almeida Costa**. 2019. 186 f. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Ingrid Lopes de. **Patrimônio bibliográfico de C&T em universidades: proposta para formação das coleções especiais da Biblioteca Paulo Geyer**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação de Acervos em Ciência e Tecnologia) – Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró Reitoria de Extensão. **Curso Autônomo de Biblioteconomia**. c2015. Disponível em: <http://www.memoria.uff.br/index.php/uferj-2/estabelecimentos-de-ensino/curso-autonomo-de-biblioteconomia>. Acesso em: 30 abr. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha; SANTOS, Ana Rosa dos. Coleções especiais em bibliotecas universitárias: desafios para a nossa geração. In: CAMPOS, Maria Luiza de Almeida *et al.* (org). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos [recurso eletrônico]: diálogos interdisciplinares**. Niterói: IACS/UFF, 2018. 241 p. (Série Estudos da Informação, 5).

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. 110 p.